



**EACH** |



Escola de Artes, Ciências e Humanidades  
Universidade de São Paulo

ACH0162 - Arte, Literatura e Cultura

### **Trabalho Final**

**A canção romântica: alienação, utopia ou projeto político?**

Guilherme Rodrigues Pisni - 11270851

Mark Poll Herrmann - 11208291

Sungwon Yoon - 9822261

Gustavo Mitsunari Oyama - 9845023

Mauricio Mori Dantas Santana - 7991170

**SÃO PAULO/SP**

## Introdução

A disseminação do conhecimento desencadeia mudanças na estrutura da sociedade, podendo se iniciar com um movimento coletivo que geralmente tem como liderança ou símbolo, um artista. A música é um dos maiores meios em que esses movimentos podem manifestar seu descontentamento com um aspecto político ou social e portanto foi palco de várias mobilizações por mudanças na história, inclusive no Brasil.

Tendo isso em vista pode-se identificar diversas manifestações de artistas utilizando músicas dos mais variados tipos para a tentativa de conscientizar a população brasileira sobre algum problema, mas avaliando com um distanciamento histórico e com a perspectiva de uma sociedade moderna pode-se ver a existência de um campo onde há uma escassez desse tipo de mobilização, as canções românticas.

Um movimento social que usa a música como o principal meio de protesto pode acabar perdendo o rumo quando há uma apropriação do estilo musical para a adaptação às letras românticas. É como se as letras apelassem para os instintos mais primitivos do ser humano fazendo com que se torne mais popular do que as canções originais.

A popularidade das canções românticas é incontestável, gerando até gêneros específicos como *Sofrência*. Com este trabalho, pretende-se analisar melhor a situação de como elas podem ter sido utilizadas na história para dissuadir um movimento político, manter a população distraída de um problema ou apenas criar um inconsciente coletivo sobre histórias utópicas de amor.

Há evidências de que a música foi utilizada como instrumento de um projeto político na história, como feito por exemplo em POTTER, 2005, estudando o uso político de músicas que compunham a chamada “cultura nazista” durante a segunda guerra mundial e até suprimindo outros estilos musicais para a disseminação de sua ideologia.

Com isso sabe-se que é possível fazer essa apropriação, agora basta testar a hipótese de que as canções românticas tiveram esse uso no Brasil.

Além do uso político, também será avaliada a possibilidade do uso dessas canções para a alienação da população, nesse sentido será trabalhado também testando a hipótese de que as canções românticas poderiam ter sido utilizadas para desviar a atenção do público de um problema. Portanto é interessante destacar o seguinte trecho:

*“Assim, o problema da alienação é ontológico e não moral. Ele resulta de uma condição social determinada historicamente que faz com que os poderes de automediação próprios dos seres humanos se voltem contra eles mesmos...” (FACINA, 2007).*

Pode-se então intuir que a utilização das canções românticas de maneira alienadora é extremamente vil e pode ser muito bem sucedida já que se aproveita de algo ontológico (logo não necessariamente consciente) fazendo com que uma habilidade humana se volte contra nós mesmos.

Também pode ser testada a hipótese de que as canções românticas servem apenas para criar a utopia de relações humanas no inconsciente coletivo. Esta seria a hipótese mais cética e usando o princípio da *Navalha de Ockham* seria também a mais plausível inicialmente já que requer uma menor quantidade de premissas para ser provada.

## **Alienação**

Durante todo o percurso da história humana, muito mesmo antes de nos organizarmos em sociedades, a arte sempre mostrou-se presente. Seja em representações das mais cotidianas atividades, ou até mesmo registros de grandes acontecimentos, a história da arte é sinônimo da história humana, de seus povos e tradições.

Ao estudarmos diferentes períodos históricos, a análise dos movimentos artísticos e seus meios de expressão é essencial para o entendimento real do posicionamento político, social e pessoal. Buscar

interpretar a arte de acordo com seu contexto, ressaltando as nuances sociais e o verdadeiro impacto que almejava alcançar pode revelar detalhes ricos sobre como a sociedade se comportava. Quando falamos sobre Brasil, em suma, é trivial a compreensão de que, como nação, atravessamos períodos políticos tempestuosos.

A música romântica brasileira, especificamente a MPB (Música Popular Brasileira), sofreu mudanças significativas durante o período da ditadura militar no Brasil. A ditadura, marcada por censura, repressão e violação dos direitos humanos, teve um impacto profundo na sociedade e na cultura brasileiras.

Durante este período, muitos músicos e compositores brasileiros se sentiram ameaçados pela ditadura e pelo clima político da época. Eles usaram sua música como forma de resistência, expressando sua oposição ao regime através de letras que eram críticas ao governo e suas políticas. Um dos exemplos mais notáveis disso é a música de Chico Buarque, um dos mais importantes compositores e músicos brasileiro. A música de Buarque durante o período da ditadura foi fortemente influenciada pelo clima político e suas letras muitas vezes tratavam de temas de opressão, censura e resistência. Por exemplo, sua música "Apesar de Você" foi uma crítica sutil à ditadura e sua censura na mídia.

Hoje você é quem manda  
Falou, 'tá falado  
Não tem discussão, não  
A minha gente hoje anda falando de lado  
E olhando pro chão, viu  
Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão

Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia  
Eu pergunto a você onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar  
Água nova brotando  
E a gente se amando sem parar

(...)

Neste trecho da música de Chico Buarque, observamos claramente que o grande desafio da música era expressar o anseio popular, porém de forma sutil, a “driblar” a censura que regia todos os meios de comunicação e evitar ao máximo suas consequências. Estratégia essa, que por muitas vezes, acabava falhando, fazendo com que obras fossem censuradas ou completamente proibidas pelo governo.

A música de outros compositores e músicos brasileiros da época, como Gilberto Gil, Milton Nascimento, Gal Costa e Tom Zé, também refletiam a resistência à ditadura. Sua música não era apenas entretenimento, mas também uma forma de expressão política e um meio de resistência contra o regime opressivo.

Ao contrário de muitos outros compositores brasileiros da época, a música de Roberto Carlos durante o período da ditadura não abordou ou criticou diretamente o clima político da época. Suas músicas eram caracterizadas por melodias simples e animadas e letras que se concentravam no amor e nos relacionamentos pessoais, em vez da situação política no Brasil.

Esse enfoque foi uma escolha deliberada de Roberto Carlos, que acreditava que seu papel como músico era entreter e trazer alegria aos seus ouvintes, em vez de se envolver em ativismo político. Partia, assim, do pressuposto que não queria usar sua música como meio de resistência contra a ditadura, pois sentia que isso só resultaria em censura e repressão.

No entanto, a música de Roberto Carlos não foi livre de conotação política, pois foi escrita em um período de censura e repressão, e sua simplicidade pode ser vista como uma forma de escapar da censura do regime. Para as pessoas, sua música era uma fuga da dura realidade da ditadura e era uma maneira de criar um senso de normalidade.

Em conclusão, durante o período da ditadura militar no Brasil, muitos artistas escreveram músicas simples e ingênuas como forma de resistência sutil. Essas músicas aparentemente ignoravam o cenário

político da época, porém, sua simplicidade permitiu os artistas contornarem a censura do governo e ainda expressarem sua insatisfação à ditadura através da música. Dessa maneira, conseguiram transmitir sua mensagem de maneira sutil, sem desafiar diretamente o regime e correr o risco de sofrer as consequências de contradizer aquilo que era imposto como verdade absoluta.

## **Utopia**

Segundo Potter (2012), a mídia tem um papel cada vez mais importante na vida e gera um impacto significativo nos comportamentos e na forma do pensamento. A mídia inclui diversos meios de comunicação, como televisão, rádio, jornais, revistas, internet e redes sociais, que nos fornecem informações, entretenimento e muito mais. Enquanto a mídia pode ser uma fonte valiosa de conhecimento e informação, também pode ter um impacto negativo se não for consumida de maneira crítica e responsável.

Dentre elas, a música é uma parte importante da cultura popular e também pode contribuir na forma como as pessoas pensam e se comportam. Ela pode ser uma fonte de inspiração, entretenimento e reflexão, e muitas pessoas se identificam com determinados estilos ou artistas musicais. No entanto, a música também pode ser usada como uma ferramenta de disseminação e pode transmitir mensagens subconscientes, influenciando as atitudes e as crenças das pessoas de maneira inconsciente. Por isso, é importante estar ciente da influência da música em massa e dos seus consumos.

A professora Elizabeth Brake de filosofia da Universidade Estadual do Arizona define a sociedade atual como amatonormativa. Amatonormatividade é um termo cunhado por ela que se refere às expectativas sociais e normas que promovem o amor romântico e a formação de relacionamentos amorosos como o padrão ideal para a vida social e emocional das pessoas. Estas expectativas e normas podem incluir coisas como a ideia de que todas as pessoas devem buscar um parceiro romântico, que os relacionamentos amorosos são mais importantes do que outras formas de relacionamento e que a

realização pessoal depende da capacidade de encontrar e manter um relacionamento amoroso.

Nesse contexto social, um dos assuntos mais tratados na música é o amor. Muitas pessoas se identificam com as letras de músicas românticas e se sentem tocadas pelas emoções que elas expressam. Além disso, os relacionamentos amorosos são uma parte importante da vida de muitas pessoas e a música romântica pode ajudar a evocar sentimentos de amor e conexão. Elas também podem ser uma fonte de inspiração para as pessoas que estão procurando por um relacionamento ou que estão passando por dificuldades em um relacionamento atual.

Desse modo, pode-se levantar a hipótese de que as pessoas são influenciadas pela letra das músicas, ao ouvir e cantar a letra repetidamente, criando utopias de relacionamentos amorosos inconscientemente na mente dos indivíduos.

A primeira temática que pode ser observada nas canções românticas nacionais é o estilo Sofrência, cujas músicas falam sobre o sofrimento ou o coração partido em relacionamentos amorosos. As letras dessas músicas podem variar muito, mas geralmente falam sobre temas como o fim de um relacionamento, a dor e a tristeza que isso pode causar, o desejo de reconquistar o parceiro ou a aceitação do fim e a superação, como pode ser visto nos trechos citados abaixo:

Cinco da manhã  
Chegando em casa  
Mais uma tentativa frustrada  
Bebi, beijei, tentei  
Quantas pessoas não fazem isso, ein

Quando um relacionamento chega ao fim  
Tem um lado bom e um lado ruim  
E adivinha qual sobrou pra mim

E aí?  
Eu tô do lado, que bebe  
Que sofre, que chora, que liga  
E você tá do lado  
De outra pessoa  
Seguindo a sua vida

(...)

E você tá do lado  
De outra pessoa  
Seguindo a sua vida

Sou eu, quem bebe  
Quem sofre, quem chora, quem liga  
Sou eu, quem bebe  
Quem sofre, quem chora, quem liga<sup>1</sup>

A segunda temática recorrente na letra das canções românticas é a utopia de que amará alguém pelo resto da vida e que ele será compensado com um amor recíproco. Isso pode ser visto nos trechos das músicas abaixo, em que o eu lírico procura um parceiro amoroso perfeito:

(...)

Mas eu te entendo bem, sei que você tem medo  
De apostar no novo e assumir nosso desejo  
Não posso interferir na sua decisão  
Mas de nós dois, eu não abro mão

(...)

Quer ficar com ela, fica  
Mas fique sabendo que eu vou ser  
Seu caso pro resto da vida

(...)<sup>2</sup>

e

Hoje eu vou sair pra encontrar o amor  
Espero a tanto tempo e ainda não rolou  
O vento diz que é hoje em meio à multidão  
Que eu vou encontrar a dona do meu coração  
Aí sempre  
Sorrir e chorar e ter alguém pra compartilhar  
Sempre  
Viver para alguém que me ama e dividir  
Sempre  
Felicidade e amor  
Então

Me encontra ou deixa eu te encontrar  
(...)

---

<sup>1</sup> Dois lados, música composta por Thales Lessa, Junior Gomes e Hiago Nobre e interpretada por Wesley Safadão. 2019

<sup>2</sup> Não abro mão, música composta por Graciano Tec, Luiz Henrique Paloni, Renno Poeta e Thiago Teg e interpretada por Maiara e Maraisa. 2018



Eu não conheço todas as flores  
Mas vou mandar todas que eu puder  
Vivemos tempos de loucos amores  
Só é feliz quem sabe o que quer

(...)

Fico pensando onde está você  
E se você estaria pensando em me encontrar  
Como sou, onde estou, onde quero chegar?  
Como sou, como é que vai ser, onde vou te levar?  
Mas se você me ver, pode acenar pra mim  
Já pensou que louco te encontrar assim?  
Eu vou na boa, vou na fé, sei que vou te encontrar  
E quando eu te encontrar nós vamos comemorar!

(...)<sup>3</sup>

A última temática tratada frequentemente é a idealização de relacionamentos amorosos e o culto ao seu par. Na letra da música citada abaixo, o eu lírico se propõe a entregar tudo que ele possui e se sente que isso é insuficiente, criando analogias do seu amor às irracionalidades, como um desastre natural.

Vou caçar mais de um milhão de vaga-lumes por aí  
Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor  
Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

Vou escrever mais de um milhão de canções pra você ouvir  
Que meu amor é teu, teu sorriso me faz sorrir  
Eu vou de Marte até a Lua, cê sabe, já tô na tua  
E não cabe tanta saudade, essa verdade nua e crua

Eu sei o que eu faço, nosso caminho, eu traço  
Um casal fora da lei, ocupando o mesmo espaço  
Se eu tô contigo, não ligo se o Sol não aparecer  
É que não faz sentido caminhar sem dar a mão pra você

Teu sonho impossível vai ser realidade  
Sei que o mundo tá terrível  
Mas não vai ser a maldade que  
Vai me tirar de você, eu faço você ver  
Pra tu sorrir, eu faço o mundo inteiro saber que eu

Vou caçar mais de um milhão de vaga-lumes por aí  
Pra te ver sorrir, eu posso colorir o céu de outra cor  
Eu só quero amar você e quando amanhecer  
Eu quero acordar do seu lado

Pra ter o teu sorriso, eu descubro o paraíso  
É só ver sua boca que eu perco o juízo por inteiro

---

<sup>3</sup> Me encontra, música composta por Alexandre Magno Abrao e Thiago Raphael Castanho e interpretada por Charlie Brown Jr. 2009

Sentimento verdadeiro, eu e você  
Ao som de Janelle Monáe, vem, deixa acontecer

E me abraça, que o tempo não passa quando cê tá perto  
Dá a mão e vem comigo, que eu vejo como eu tô certo  
Eu digo que te amo, cê pede algo impossível  
Levanta da sua cama, hoje o céu está incrível (incrível)

(...)

Faço dos teus braços um lugar mais seguro  
Procurei paz em outro abraço, eu não achei, eu juro  
Saio do compasso, passo apuros, o que vier  
Abro a janela pra que você possa ver

(...)<sup>4</sup>

Esses aspectos se refletem nas letras das canções românticas, muitas vezes, definindo e reforçando os comportamentos ou os sentimentos que devemos ter perante o amor. Repetidamente, seja por ouvir a mesma letra, seja por ouvir músicas do mesmo gênero, cria-se um ideário inconsciente de que existe um único comportamento certo frente ao amor, que se baseia na existência de um parceiro de amor perfeito que irá amar para sempre e irá levar a felicidade eterna. Isso se relaciona também ao comportamento da sociedade capitalista, em que a maioria da população acredita num caminho de vida ideal — trabalhar, comprar um carro e uma casa, casar e ter filhos — devido às repetições que se encontram na mídia e nos exemplos de conhecidos ao redor. Quando temos acesso somente a um único caminho dito ideal, tanto pela música, quanto pela vida, torna-se fácil acreditar que é o único caminho existente. Associado a isso, a sofrência se torna um estado oposto ao ideal em que se o amor perfeito não está sendo correspondido, não existe a alternativa de quebrar o ideário e ir em busca de outro amor, apenas resta o remorso interno. Ou seja, o sofrimento das canções reforça ainda mais a ideia de que o amor deve ser ideal ou que ele não existe. Assim, como cantamos repetidamente uma música, podemos levantar uma hipótese de que as pessoas normalizam esses comportamentos e interiorizam neles, replicando no seu dia a dia.

---

<sup>4</sup> Vagalumes, música composta por Ivo Mozart Avila De Castro, Leonardo Cunha, Adriel De Menezes Freiria Teixeira, Claudio Rodrigues Tomim e interpretada por Pollo

E finalmente, as canções românticas também podem contribuir para a crença de que o amor romântico é um sentimento universal. Muitas músicas populares falam sobre o amor romântico e o desejo de estar com alguém de maneira romântica, excluindo as pessoas arromânticas, que não sentem a mesma atração romântica ou necessidade de ter um relacionamento romântico. Além disso, as letras das músicas populares muitas vezes apresentam estereótipos negativos e desrespeitosos sobre pessoas que não sentem amor romântico, o que pode contribuir para o preconceito e a discriminação. É importante ressaltar que a música é apenas uma forma de expressão e que é possível encontrar músicas que sejam mais inclusivas e respeitosas em relação a todas as identidades de sexualidade.

### **Projeto político**

A indústria cultural é um termo primeiramente introduzido na Dialética do Esclarecimento de Adorno e Horkheimer. Neste livro, ambos autores contrapõem a 'cultura de massas' que traz a ideia de uma arte surgida no povo. Para a indústria cultural as massas não estão como sujeitos, mas sim como objetos.

O objetivo principal da indústria é o lucro gerado através da mercantilização da cultura, ou seja, as principais formas culturais se tornaram mercadorias. Neste processo, com a obtenção e controle da técnica, a indústria tenta padronizar as formas para que, como um bem manufaturado, a cultura também possa ser vendida como um produto em larga escala. Como consequências temos: aceitação de uma cultura menos crítica e como resultado um público menos crítico; a autenticidade é quase que invalidada; uma homogeneização do público para suprir mais facilmente a necessidade do mesmo; mais uma forma de dominação pelas classes dominantes.

No Brasil, a indústria cultural se desenvolve a partir do momento que passamos a modernizar os meios de consumo das artes, no período da ditadura militar, apesar de várias censuras no campo da música (e na cultura em geral), a indústria fonográfica conseguiu ter

um grande crescimento, a venda de discos aumentou junto com as novas fitas cassetes. Roberto Carlos, cantor e compositor de diversas canções românticas é conhecido, além do seu sucesso, pelos seus afagos com a ditadura militar. Enquanto diversos artistas eram censurados pelos militares, o “rei” disparava, estando no auge de sua carreira.

Percebe-se que não por acaso há uma relação entre o escolhido sucesso de Roberto Carlos e o aumento das vendas de discos/fitas cassetes. A mídia detentora da parte técnica junto com o regime da época “escolhe” e promove o artista mais adequado para os seus objetivos. Para as gravadoras, isto gera uma maior quantidade de discos vendidos, isto é, lucro. E para o regime militar, uma forma de controle sobre a população.

Outro exemplo seria a do Sertanejo, mais visível ainda no Sertanejo Universitário. Com a presença de uma forma simples e pronta com muita repetição, as músicas deste novo gênero são facilmente decoradas e muitas vezes viralizadas através da internet. Como foi o caso da música mundialmente conhecida de Michel Teló “Ai se eu te pego” em que se repete o título ao longo da música 17 vezes.

## **Conclusão**

Neste trabalho, foi analisada a influência do gênero canção romântica na sociedade brasileira e os três modos em que o gênero foi utilizado, a alienação, descrição de utopia e com objetivos políticos. Através das análises das letras das músicas do gênero, identificou-se estruturas nas mensagens transmitidas que possibilitaram a realização de três objetivos.

## Referências

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. Dialéctica del iluminismo. Buenos Aires: Sur, 1970.

Charlie Brown Jr. **Me encontra**. Camisa 10 Joga Bola Até na Chuva. s.l. EMI Music Brasil. 2009.

FACINA, Adriana. “*Indústria cultural e alienação: questões em torno da música brega*”. 2007. Disponível em: <[https://www.unicamp.br/cemarx/anais\\_v\\_coloquio\\_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt6/sessao1/Adriana\\_Facina.pdf](https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt6/sessao1/Adriana_Facina.pdf)>. acesso em: 10/01/2023.

Maiara e Maraisa. **Não abro mão**. Guias Dvd 2018. s.l. Som Livre. 2018.

Pollo. Vagalumes. Vim pra Dominar o Mundo. s.l. Casa 1. 2012.

POTTER, P. M. What Is “Nazi Music”? **The Musical Quarterly**, v. 88, n. 3, p. 428–455, 25 ago. 2006.

POTTER, W. J. **Media effects**. Thousand Oaks, Calif: SAGE Publications, 2012.

Wesley Safadão. **Dois lados**. Dois Lados. s.l. Som Livre. 2019.

BUARQUE, C. Apesar de Você. , 1978. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/2GAFZG9Z7UGS1iMm4ldrn?si=4c4c5502ac274c88>>

DE ARAÚJO DUARTE VALENTE, H. A canção romântica no Brasil dos “anos de chumbo”: Paisagens sonoras e imaginário na cultura midiática. [s.l.] Letra e Voz, 2019.